

## **Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 9, Jeremias 2, A Disputa do Senhor com Israel**

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu curso sobre Jeremias. Esta é a sessão 9, Jeremias 2, A Disputa do Senhor com Israel.

Nas nossas sessões recentes, vimos Jeremias 1 e Jeremias 2. Acredito que estes são capítulos formativos para o livro de Jeremias como um todo, 52 capítulos.

Mas se tivermos uma boa compreensão do que está aqui, teremos o mesmo problema. Oh, me desculpe. Deixe-me, ok? Tudo bem. OK. Estou bem. OK. Tudo ótimo. Tudo bem.

Nas seções anteriores, dedicamos algum tempo para examinar Jeremias 1 e 2, e acredito que estes são capítulos formativos para o nosso estudo do livro de Jeremias. Jeremias 1 e o chamado do profeta na verdade introduzem os temas que serão abordados no livro. Depois temos a mensagem de abertura de Jeremias capítulo 2, versículo 1, até o capítulo 4, versículo 4. Esta mensagem de abertura introduz o enredo do livro.

Judá é a esposa infiel de Deus. As histórias da vida de Jeremias, as narrativas, os sermões, a poesia, a prosa - todas essas coisas estão nos conduzindo através da complicada história de como o Senhor levará seu povo através do exílio e, finalmente, restaurá-los e reparar esse povo quebrado. relação. Observamos a metáfora e a figura, a imagem de Israel como a esposa infiel de Deus, e como isso é importante para o livro.

Mais uma vez, os profetas lembram-se de que estão falando principalmente às nossas emoções, e não apenas para nos informar dos fatos. Eles querem que sintamos a mensagem. Eles querem que sintamos a dor, a raiva e a traição que o Senhor sente.

Eles querem que também compreendamos a depravação dos pecados de Israel e o significado da sua traição ao Senhor. Agora, junto com as metáforas e as imagens, nas quais os profetas são muito eficazes, uma das outras coisas que me ajudou ao estudar os profetas foi compreender melhor os gêneros literários que aparecem nos profetas, as formas literárias e os modos que eles comuniquem sua mensagem. E vamos dar uma olhada em alguns deles no capítulo 2 aqui.

Mas todos os dias, quando chega o nosso jornal matinal, ou quer o procuremos online ou lemos uma cópia impressa, estamos na realidade a praticar crítica de gênero porque compreendemos as formas literárias que estão num jornal. Quando

vejo uma manchete que diz: Leões invadem Cincinnati, percebo que não preciso ligar para a polícia de Ohio para avisá-los sobre isso. É uma manchete esportiva.

Se sou um cinéfilo ou viciado em TV, sei ler as listas de filmes ou o guia de TV e sou proficiente nisso porque é algo importante para mim. Se vejo uma matéria no centro do jornal que diz que as políticas do presidente são um fracasso, entendo que isso é uma opinião. É um editorial e pode ou não ser preciso, mas consigo ler o jornal de forma informada e sensível porque compreendo as formas e os gêneros literários, a forma como os redatores daquele jornal comunicam a sua mensagem.

Da mesma forma, se compreendermos as formas literárias dos profetas, poderemos compreender como eles comunicam a sua mensagem. Como professor, como pastor, a compreensão dos gêneros literários muitas vezes me fornecerá o esboço da passagem e a maneira como desejo decompô-la ao ensiná-la a outros. Mas uma forma literária, um gênero literário nos ajuda a saber o que esperar ao entrarmos em uma passagem.

Também ajuda a transmitir o que o escritor está tentando dizer. Agora, aqueles que estudaram os profetas e os estudiosos que fizeram isso basicamente dividem os gêneros dos profetas em duas categorias. Existem gêneros de julgamento e gêneros relacionados à salvação, os dois aspectos de sua mensagem.

O discurso de julgamento profético mais básico é simplesmente chamado de oráculo de julgamento. Um discurso de julgamento nos profetas contém dois elementos principais. Há uma acusação e há um anúncio.

A acusação, a lista específica dos crimes que Israel cometeu, dos pecados que o alvo do discurso de julgamento cometeu contra Deus. O anúncio, muitas vezes apresentado por Lo ken, portanto, eis o que Deus irá fazer. As coisas específicas que Deus fará para puni-los por seus pecados.

Então, obviamente temos um gênero de discurso de julgamento em Jeremias, capítulo dois. Judá tem sido a esposa infiel do Senhor. Portanto, como resultado disso, aqui estão os julgamentos que ele proferiu contra eles para chamar a atenção deles.

Aqui estão os julgamentos que ele fará contra eles no futuro se não prestarem atenção. Agora, os profetas podem pegar esse discurso básico de julgamento e desenvolvê-lo de diversas maneiras. Alguns dos profetas acrescentarão a palavra ai ao início de um discurso profético de julgamento.

A palavra hebraica é oi e é traduzida como “ai” na King James. É uma moça. A Net Bible traduzirá esses oráculos.

Israel está praticamente morto. E a razão para isso é que um oráculo de ai, a palavra ai está associada à morte e a um funeral. Quando uma pessoa morria, muitas vezes o lamento da pessoa que foi deixada para trás, eles diziam, ai, ou ai dessa pessoa e expressavam sua tristeza e pesar pela morte.

Quando Jeremias anuncia a morte de Jeoiaquim, uma das coisas que ele diz é que não haverá ninguém que pronuncie um ai de Jeoiaquim. Eles ficarão felizes por esse cara estar morto. Então, quando um profeta introduziu seu discurso de julgamento dizendo ao povo: ai, ele estava anunciando o funeral deles.

Ele estava, na verdade, dizendo-lhes: Israel estará praticamente morto se eles não mudarem seus caminhos. E você pode imaginar ter um sonho à noite em que está em um funeral. Você quer ver quem está no caixão. Quem é esse? Você caminha até a frente e vê sua própria imagem ali.

Os profetas, de certa forma, estavam convocando Israel para o seu próprio funeral e lembrando-lhes que isso é o que vai acontecer com vocês se não mudarem seus hábitos. Agora, outro tipo de discurso de julgamento profético que acho que definitivamente vemos aqui no capítulo dois de Jeremias, e vários desses gêneros vão se unir neste capítulo, e vemos um processo de aliança. Em Jeremias capítulo dois, versículo nove, diz o Senhor, por isso ainda contendo convosco, declara o Senhor.

E a palavra, portanto, contender na ESV é a palavra hebraica rive, que significa disputa ou caso. E assim, o que podemos imaginar é que o profeta está trazendo o povo para o tribunal. O profeta é o promotor.

O Senhor é o juiz. O povo é o réu e está trabalhando, de certa forma, em um julgamento criminal. E nessas ações judiciais de aliança, várias coisas vão acontecer.

Muitas vezes, o profeta chamará as testemunhas ao tribunal. Em Isaías um, ouça, ó céus, e ouça, ó terra. Há um tribunal formal aqui, e vamos trazer as testemunhas e ver como Israel se comporta.

Há um ensaio do relacionamento passado entre Deus e Israel. E em Jeremias capítulo dois, versículo cinco, o Senhor vai dizer, que mal seus pais encontraram em mim para se afastarem tanto de mim? Há um ensaio da aliança passada. A fidelidade do Senhor contrastou com a infidelidade do povo.

Em Isaías 1, o Senhor diz: Eu criei filhos. Criei filhos, mas eles se rebelaram contra mim. E assim, à medida que a história do povo de Deus e sua aliança com o Senhor, à medida que isso é ensaiado, há um lembrete da fidelidade de Deus à infidelidade das pessoas.

A lista específica de crimes que cometeram, novamente, a acusação, a acusação é trazida à tona no ambiente do julgamento. E então o Senhor finalmente irá proferir a sentença. E será um julgamento ou um chamado para Israel mudar seus caminhos e se arrepender antes que o julgamento caia sobre eles.

Então, quero que você tente imaginar uma cena de tribunal onde você está entrando no tribunal. E só tive que fazer isso uma vez, quando era réu. E eu me envolvi em um acidente de trânsito e aconteceu na State Road 666.

Então, pode ter havido algum significado nisso, mas fui acusado pela polícia estadual por dirigir no lado errado da estrada. E a razão para isso é que eu estava dirigindo no lado errado da estrada. E eu tive que ir para o tribunal.

Eu tive que responder ao juiz. É uma coisa intimidante de se fazer. Mas imagine como é entrar no tribunal e encarar Deus como juiz.

De certa forma, é isso que Jeremias 2 está fazendo com o povo. Deus os está trazendo para o tribunal. E não sei muito sobre procedimentos legais.

Não fiz faculdade de direito, mas sei que quando o juiz e o réu ou o juiz e o promotor estão na mesma equipe, quando o promotor trabalha para o juiz, o réu está em grandes apuros. E assim, de certa forma, temos este cenário de tribunal em Jeremias, capítulo 2, onde o profeta os acusa formalmente de sua desobediência ao Senhor. Mais adiante no capítulo, o Senhor vai dizer ao povo: por que vocês estão brigando comigo? E assim, o Senhor os está trazendo para o tribunal.

O Senhor tem uma coroa contra eles, mas o povo está protestando e diz que tem uma coroa contra o Senhor. Agora, outro gênero profético relacionado à mensagem de julgamento é que creio que também temos em Jeremias capítulo 2, uma disputa. E, obviamente, sempre que entrarmos em um tribunal, haverá tentativas de provar o caso.

E assim, o Senhor está usando o profeta para provar seu caso e convencer as pessoas de que elas realmente são culpadas. Acredito que um bom exemplo de disputa profética se encontra em Ezequiel, capítulo 18. Há um provérbio que as pessoas têm usado durante o tempo do julgamento para explicar a sua situação.

E dizem que os pais comeram as uvas verdes, mas são os filhos que estão com os dentes embotados. Em outras palavras, o que aquele provérbio queria dizer é que nossos pais comeram a fruta azeda, mas o sabor amargo e o nervosismo em nossos dentes somos nós que estamos vivenciando isso. Nossos pais cometeram o pecado.

Eles quebraram o pacto e estamos sofrendo as consequências disso. E então, o que o profeta terá que fazer no meio dessa situação é convencê-los de que a compreensão

deles desta situação está absolutamente errada. E o profeta vai levá-los através de vários cenários onde ele explica que um pai perverso não traz punição a um filho justo.

Ou um pai justo não pode salvar um filho mau do castigo de Deus. E então, finalmente, dizer que seus pais eram maus, e você também. E é por isso que você está pecando.

E ele pega aquele provérbio que diz: os pais comem as uvas verdes, os dentes dos filhos ficam embotados. E em vez disso, diz ele, um homem morrerá ou viverá com base em seu próprio comportamento e em suas próprias ações. É pegar uma mensagem da qual as pessoas discordam e, em última instância, convencê-las de que o profeta está certo.

E em Jeremias, capítulo dois, definitivamente temos uma disputa porque o Senhor diz: Israel, Judá tem sido uma noiva infiel. Eles cometeram infidelidade em série contra o Senhor. E o povo vai voltar e dizer: como pecamos contra o Senhor? O livro profético de Malaquias é construído em torno de uma série de disputas entre Deus e o povo.

E o Senhor dirá: Eu amei Israel. E as pessoas responderão: como você nos amou? Então, o profeta vai dizer: Israel, Judá é uma esposa infiel. E as pessoas vão dizer: como somos uma esposa infiel? Jeremias capítulo dois tentará explicar isso e tentar convencer o povo do argumento do profeta.

Quando penso em uma disputa, às vezes imagino o que faço quando estou preparando um sermão. Se estou pregando sobre um tema difícil ou controverso, imagino três ou quatro pessoas sentadas na minha audiência. E aqui, do lado direito, há um cético endurecido que não vai acreditar no que estou dizendo.

Ou talvez aqui eu pense em um membro da minha família que lutou com alguma coisa, e eles vão dizer, mas sim, e isso? Ou que tal isso? E para sermos realmente eficazes na nossa pregação, às vezes temos que antecipar como as pessoas irão se opor ao que estamos dizendo. Então, o profeta chega e vai dizer a Judá: você é uma esposa infiel. E ainda por cima você se prostituiu.

Você cometeu adultério. Você abriu as pernas e se anunciou sob todas as colinas verdes e em todos os lugares altos da cidade. Há uma boa possibilidade de que as pessoas não sejam muito receptivas a essa mensagem.

Pense nisso também no Novo Testamento. Em Tiago capítulo quatro, versículos oito e nove, ouça a mensagem que Tiago dá ao povo cristão. Isto está no contexto do Novo Testamento.

Aproxime-se de Deus e ele se aproximará de você. Limpem suas mãos, pecadores, e purifiquem seus corações, seus inconstantes. Seja miserável, chore e chore.

E poderíamos dizer: ele está falando conosco? Então, posso imaginar se, num domingo de manhã, vocês se prostituíssem contra o Senhor. Minha congregação pode não aceitar isso muito bem. Na verdade, eu estava fazendo uma apresentação numa conferência acadêmica falando sobre imagens proféticas e toda essa ideia de Israel como uma prostituta infiel.

E um dos professores disse: por que você acha que os pastores não usam esse tipo de imagem quando falam com as pessoas hoje? Não tive uma boa resposta acadêmica. Minha resposta pragmática como pastor foi porque eles querem manter seus empregos. Portanto, as pessoas não serão muito receptivas a serem acusadas de prostituição e a serem condenadas e colocadas na prisão.

Haverá momentos em que os profetas compararão a cidade de Jerusalém a Sodoma e Gomorra, que é a maior cidade da maldade no Antigo Testamento. E posso imaginar que eles não foram muito receptivos a essa mensagem. O profeta Amós, falando às mulheres ricas de Samaria, refere-se a elas como as vacas gordas de Basã.

E ele teve coragem porque eu nunca diria isso num domingo de manhã. Mas como convencer as pessoas de coisas que elas não queriam ouvir? Assim, no capítulo dois de Jeremias, vamos examinar os elementos de um processo e disputa da aliança. O que o profeta faz para convencer o povo de que ele é culpado das acusações? Como já falamos, uma das coisas que o profeta faz é usar extensivamente figuras de linguagem e metáforas.

Vimos vários deles em nossa sessão anterior. Não quero passar por tudo isso novamente, mas deixe-me lembrá-lo de alguns dos que talvez tenhamos mencionado brevemente. No capítulo dois, versículo três, Israel é mencionado como as primícias de Deus.

Eles pertenciam a ele e eram dedicados a ele. Quando eles estavam, Deus os protegeu e cuidou deles. Ninguém tinha permissão para comer ou devorar as primícias de Deus.

Quando eles se afastaram dele, Deus enviou esses exércitos inimigos para devorá-los. Capítulo dois, versículo 24, eles são como um jumento selvagem no cio. Eles se degradaram pela sua idolatria.

Capítulo dois, versículo 34, eles estão cobertos de manchas de sangue. Capítulo dois, versículos 20 e 33, a imagem de uma prostituta da qual já falamos bastante. A ideia de Israel ser um animal no cio será algo que será levado ao capítulo cinco, versículos oito e nove.

O profeta descreve as pessoas de lá: eram garanhões bem alimentados e vigorosos, cada um com o nome da esposa do vizinho. Não os castigarei por estas coisas, diz o Senhor. Então, aqui está o povo escolhido de Deus sendo basicamente descrito como animais que perderam o sentido e estão totalmente consumidos pelas suas paixões.

Novamente, uma das imagens e metáforas que mais se destacam para mim no capítulo dois de Jeremias é aquela que está no versículo 13. Acho que é um dos versículos-chave que quero que todos se lembrem sobre Jeremias. Diz que meu povo cometeu dois males.

Eles me abandonaram, a fonte de águas vivas. Deus dá água viva. Ele pode satisfazer sua alma.

Ele pode atender às suas necessidades. Ele pode fornecer a segurança que você procura, mas eles cavaram para si cisternas que estão quebradas e não conseguem reter água. Falamos brevemente sobre isso em outra sessão, mas de maio a setembro na terra de Israel chove muito pouco.

É época de seca e eles precisariam de cisternas no solo para fornecer água. Às vezes eles usam formações rochosas naturais, mas com o tempo essas cisternas muitas vezes rachavam e a água vazava. Então, imagine passar meses sem chuva e depois perder o abastecimento de água.

Isso é o que é idolatria. Confiar em qualquer coisa além de Deus para cuidar de você e atender às suas necessidades, e para ajudá-lo a compreender a vida. É uma cisterna rachada.

E nesta metáfora do casamento, da infidelidade e da infidelidade, o Senhor e o profeta no capítulo dois vão até comparar as alianças e as coligações militares que fizeram com outras nações. O Senhor também vai comparar isso com o adultério. E você diz, bem, isso é apenas política.

Isso são apenas coisas do mundo real. Você faz alianças e se junta ao seu exército com este exército. Mas na perspectiva de Deus, Israel, ao juntar-se a alianças, estava cometendo adultério com essas outras nações porque elas estavam renunciando à prerrogativa exclusiva de Deus como seu rei para ser seu protetor.

E acabaram no processo de fazer alianças com essas outras nações, dando lealdade a essas nações, aos seus deuses que pertencem exclusivamente a Deus. Quando Acaz, no início da história de Judá, fez uma aliança com a Assíria, diz-se que ele copiou as práticas de adoração dos assírios. Ele trouxe um altar assírio para o templo em Jerusalém.

E assim, confiar em outras nações era tanto uma forma de idolatria quanto adorar seus deuses. E essa imagem e essa metáfora se insinuam no texto do capítulo dois, versículo 18. O Senhor diz ao povo, e agora, o que vocês ganham descendo ao Egito e bebendo as águas do Nilo? Ou o que você ganha indo à Assíria beber as águas do Eufrates? Agora, não tenho certeza se alguém realmente gostaria de beber a água do rio, mas a imagem aqui é que confiar nessas outras nações e alianças políticas era como beber as águas dessas nações.

Enquanto eu pensava sobre isso à luz do casamento e de toda a questão da idolatria aqui, fui levado de volta ao capítulo cinco de Provérbios, versículo 15, quando o pai está alertando o filho sobre a mulher adúltera. Ele diz: beba as águas da sua própria fonte. E então, de certa forma, há uma acusação de adultério nesta passagem porque, em vez de beberem a água que o Senhor providenciou para eles em seu relacionamento, eles estavam indo para outros lugares.

Então, a imagem da água surge no capítulo dois, versículo 13. Você abandonou as águas vivas por cisternas rachadas. E então no capítulo dois, versículo 18, como um homem adúltero ou uma mulher adúltera, em vez de beber a água fornecida pelo seu cônjuge, você foi beber outras fontes.

Então, ao usar essas imagens, o profeta quer que o povo veja sua traição a Deus. E é uma forma eficaz de comunicar essa mensagem. Há uma segunda coisa que o profeta fará, novamente, para convencer o povo de que ele é culpado.

Este é um ambiente de tribunal. Temos que apresentar nosso caso aqui. A segunda coisa que o profeta fará é usar de maneira muito eficaz uma série de perguntas retóricas.

Walter Brueggemann falou sobre o fato de que, ao longo do livro de Jeremias, as perguntas retóricas são um meio eficaz; novamente, enquanto o profeta está pregando sua mensagem, isso faz com que o público pare e pense. Ele não espera que eles respondam verbalmente, mas espera que levem isso a sério. Então, ouça algumas das perguntas retóricas que estão no capítulo 2. O Senhor, no início do versículo 5, diz: que mal seus pais encontraram comigo para se afastarem de mim? Eu gostaria de saber o que exatamente levou seus pais a se afastarem de mim? E enquanto eles realmente pensam sobre isso, eles vão ter que responder, e não há nada porque Deus foi absolutamente fiel conosco.

Capítulo 2, versículos 10 e 11. Tenho certeza de que o povo de Israel muitas vezes se considerava superior às nações pagãs ao seu redor. Conhecemos o Deus verdadeiro, mas ouça o que o profeta faz aqui.

Ele diz: atravesse a costa de Chipre e veja, ou envie um Kedar e examine com cuidado. Veja se já existiu tal coisa. Você se acha melhor que essas outras nações? Vá ver o que eles fazem.

E aqui está a questão. Alguma nação já mudou seus deuses mesmo que eles não fossem deuses? Quero dizer, que nação no antigo Oriente Próximo abriria mão da sua lealdade à sua divindade nacional que fornecia proteção e bênção na sua área geográfica e começaria a adorar outros deuses? Mas ele diz, mas o meu povo mudou a sua glória por aquilo que não aproveita. Quero dizer, nenhuma nação que adora ídolos e falsos deuses mudaria os seus deuses.

Meu povo, que conhece o único Deus verdadeiro, trocou a sua glória, a glória do Senhor, por deuses que não têm lucro. Capítulo 2, versículo 17. Todo o desastre que aconteceu a Judá, todas as coisas que eles experimentaram, o exílio do Reino do Norte antes da época de Jeremias, você não causou isso sobre si mesmo ao abandonar o Senhor seu Deus quando ele liderou você está no caminho? Tudo bem, Deus não te abandonou.

Você abandonou Deus e trouxe essas situações desastrosas para si mesmo. Capítulo 2, versículo 28. Onde estão os deuses que você fez para si mesmo? Deixe-os surgir se puderem salvá-lo em momentos de dificuldade.

Porque quantas são as tuas cidades, também são os teus deuses, ó Judá. E, novamente, essas outras nações muitas vezes tinham deuses associados muito especificamente a cidades ou áreas geográficas definidas. Judá meio que acreditou nessa mentira e eles têm tantos deuses quanto cidades.

Mas onde eles estão? Que tipo de proteção eles forneceram? Vamos fazer aqui uma análise de custo-benefício e ver se adorar esses deuses realmente nos ajudou? Capítulo 2 versículo 32. Pode uma virgem esquecer-se dos seus ornamentos ou uma noiva dos seus trajes? E ao ler isso, tenho duas filhas que são adolescentes ou jovens e elas adoram esses reality shows, Diga Sim ao Vestido, onde as noivas dão toda essa atenção. Eles gastam centenas ou milhares de dólares com sua noiva.

Uma noiva no dia do casamento esqueceria seu vestido de noiva? Ela apareceria de jeans em vez do lindo vestido que comprou? Obviamente não. Mas aqui está a piada. No entanto, meu povo se esqueceu de mim por dias incontáveis.

E assim, apesar de todas essas perguntas retóricas, um bom promotor continua voltando e pressionando seu caso repetidas vezes, de todas as maneiras. E sabemos que às vezes eles podem ser bastante agressivos e agressivos. Jeremias está ficando agressivo, mas quer que o povo pense e reflita: sim, somos mesmo culpados.

Nós realmente nos afastamos do Senhor. Assim, o profeta utilizará imagens e metáforas, bem como perguntas retóricas.

Um terceiro artifício é Jeremias, como promotor, ao fazer sua disputa, ao defender seu caso, ele usará citações do próprio povo de Judá. Agora, num tribunal americano, o depoimento do réu pode ser tão contundente que ele fica protegido de ser obrigado a testemunhar contra si mesmo. O que o profeta vai fazer, entretanto, é deixar o povo testemunhar por si mesmo.

E pelas suas próprias palavras, pelo seu próprio testemunho, eles vão se condenar. Agora, o que vemos, porém, quando vemos o testemunho deles, e ao olharmos para as transcrições aqui, o que veremos é que eles muitas vezes dizem coisas muito conflitantes sobre si mesmos. Vejamos o versículo 23.

Aqui está uma citação do público. Como você pode dizer: não sou impuro, não fui atrás dos fardos? O profeta os está acusando. Veja, no versículo 20, sob cada árvore verde, você se curvou como uma prostituta.

No versículo 23, não temos. Eu não sou impuro. Não fui atrás dos fardos.

Eles estão protestando sua inocência. Tudo bem, vamos descer dois versículos. Versículo 25, no meio do versículo.

Mas você disse que não há esperança, pois amei os estrangeiros e irei atrás deles. E aqui eles se retratam como ninfomaníacas indefesas. Eles não conseguem evitar.

Eles são viciados em perseguir estrangeiros e deuses estrangeiros. Versículo 23, eu não fui atrás dos fardos. Versículo 25, não consigo evitar.

Temos que fazer isso. Versículo 27, dois versículos depois, você diz a uma árvore, você é meu pai, e a uma pedra, você me deu à luz. Falando sobre sua adoração aos ídolos e o relacionamento que eles têm com eles.

Mas então, finalmente, no versículo 35, voltamos ao protesto. No entanto, você diz que sou inocente, e certamente a raiva dele se afastou de mim. O que você quer dizer com somos culpados? Eu sou inocente.

Por que Deus ficaria irado conosco? E assim, diz o Senhor: eis que te levarei a julgamento por dizeres: não pequei. E assim, ao longo do livro de Jeremias, uma das coisas que veremos é que as pessoas dirão todo tipo de coisas erradas ao Senhor. Nós não pecamos.

Não nos arrependemos. Capítulo 44, as últimas palavras de Judá ao profeta Jeremias, continuaremos cumprindo nossos votos aos deuses estrangeiros. Mas

Imagine que enquanto você está lendo o livro de Jeremias e, finalmente, nos capítulos 31 a 33, na seção de restauração, eles irão ao Senhor chorando e confessarão a ele que pecamos.

Quebramos a aliança e Deus acabará por levá-los a esse lugar. Mas como estamos no capítulo dois, o que eles estão dizendo é que não entendemos do que você está falando. Somos inocentes.

Não perseguimos os fardos, mas ainda há evidências conflitantes. Dizem para uma árvore: você é meu pai; a uma pedra, você me deu à luz. Não podemos evitar.

Temos que ir atrás de outros deuses. Portanto, existem citações conflitantes das próprias pessoas que, em última análise, as condenam e condenam. Finalmente, um dos outros artifícios que o profeta usará nesta passagem para convencer Israel de sua culpa é que ele usará jogos de palavras.

E lembre-se muitas vezes, enquanto os profetas pregavam, eles pregavam essas mensagens oralmente. Eles costumavam usar poesia em versos paralelos. E assim, para tornar a mensagem vívida, eles costumavam usar jogos sutis de palavras.

Às vezes fazemos isso com trocadilhos ou coisas assim. E na verdade há alguns jogos de palavras neste capítulo, no capítulo dois de Jeremias, para os quais eu gostaria de chamar a atenção. No capítulo dois, versículo cinco, diz, e novamente, já vimos esse versículo, mas aqui está outro elemento.

Que mal seus pais encontraram em mim para se afastarem de mim? E então a última linha diz, e eles foram atrás da inutilidade. A palavra hebraica ali é hevel, vaidade. É a palavra em Eclesiastes, vaidade das vaidades, futilidade.

Eles foram atrás da futilidade em perseguir esses outros deuses e se tornaram inúteis. Eles se tornaram hevel. Então eles perseguiram o hevel, o vento, o algodão doce que evapora imediatamente.

E no processo, eles se tornaram como aquilo que adoravam. Eles próprios se tornaram hevel. Novamente, outro jogo de palavras que basicamente se baseia na mesma ideia é encontrado no capítulo dois, versículo oito.

O padre não disse: onde está o Senhor? Aqueles que cuidam da lei não me conheciam. O problema com seus líderes espirituais. Os pastores transgrediram contra mim.

E aí vem o jogo de palavras. Os profetas profetizaram por Baal, Baal em hebraico. E eles foram atrás de coisas que não traziam lucro, Yaal, o verbo que é usado ali.

E o jogo de palavras entre Baal e Yaal, o som muito próximo e semelhante, lembra-lhes o que Baal realmente é. Ele é um Deus inútil. Eles acreditam que ele é o Deus da tempestade.

Ele é o Deus que vai nos abençoar. Ele é o Deus que nos trará prosperidade. Não, ele é o Deus que vai levar você à inutilidade.

E essa ideia e essa palavra são tão importantes que são repetidas novamente no capítulo dois, versículo 11. Será que uma nação mudou os seus deuses, mesmo que não sejam deuses, mas o meu povo mudou a sua glória, kavod, a glória de Deus por isso o que não beneficia Yaal. E assim, no jogo de palavras entre Baal e Yaal, eles adoraram Hevel, eles se tornaram Hevel.

Acho que essa é realmente a essência desta mensagem. A idolatria para Israel, para nós, não é apenas errada. Não é apenas moralmente mau.

É estúpido. É uma forma contra-eficaz de viver a sua vida porque você deposita a sua confiança, presta o seu serviço, dá o seu amor e dedica a sua devoção a qualquer coisa que não seja Deus. No final, tudo terminará em decepção.

Agora, outro exemplo de jogo de palavras profético é apenas trazer outro livro profético. Temos um desses no Cântico da Vinha em Isaías 5, e acho que este é um dos meus favoritos. O Senhor compara Israel ali a uma vinha infiel ou infrutífera.

E diz, o profeta diz neste cântico, ele diz, o Senhor estava procurando uvas boas, para anuvim, mas em vez disso o que ele conseguiu foram uvas duras e azedas, uvas bravas, aposto que não valem nada. O Senhor esperava do seu povo mishpat, justiça. E em vez disso, o que ele obteve deles foi mishpak, que é derramamento de sangue e violência.

O Senhor esperava que seu povo, por causa de tudo o que investiu neles, produzisse justiça, zedecá. Mas em vez disso, o que ele recebeu do seu povo foram zedecá, que eram gritos de angústia por causa da forma como os ricos oprimiam os pobres. O argumento apresentado através da palavra é muito eficaz, você pode ouvi-lo.

O Senhor não recebeu o que esperava do seu investimento. Quando o Senhor faz um investimento no seu povo, ele espera retorno. E em vez de conseguir o que produziu depois de todo esse tempo e esforço, ele conseguiu exatamente o oposto.

E o ponto em Jeremias 2 é muito semelhante. O Senhor abençoou Israel de todas as maneiras, levou-os a uma terra frutífera e deu-lhes tudo o que poderiam ter imaginado. Que mal eles poderiam encontrar em Deus? E, no entanto, o que as pessoas fizeram foi pegar tudo isso e se transformaram em inutilidade.

Acho que isso nos leva ao que trata esta parte do livro de Jeremias. A mensagem aqui, a conclusão do processo, é que Judá é absolutamente culpado. Eles podem protestar, podem dizer tudo o que quiserem : sou inocente, não sou.

Eles violaram flagrantemente a aliança e traíram flagrantemente o Senhor como seu cônjuge. A culpa deles está fora de dúvida. Vemos isso logo no início.

E por causa disso, ao longo do livro de Jeremias, Deus os julgará. A feroz ira do Senhor não retrocederá até que ele cumpra o que disse que iria fazer. Mas o que o Senhor também está tentando fazer antes que esse julgamento chegue é que ele deseja que as pessoas entendam a futilidade de suas escolhas.

E se eles entenderem o vazio da adoração de ídolos, se eles entenderem isso, veja, a idolatria não é apenas errada. Deus não apenas lhe disse para não adorar Baal porque queria mantê-lo longe disso. A idolatria é estúpida.

É uma tolice. Confiar em qualquer coisa é a sua melhor fonte de segurança. Não vai funcionar.

E assim, ao longo deste capítulo, a retórica do capítulo, o ponto principal do capítulo, é que a idolatria é fútil. Afastar-se de Deus e confiar em qualquer outra coisa, em última análise, não vai funcionar para você. Capítulo dois, versículo 13, novamente, eles cavaram cisternas rotas que não conseguem reter água.

Nas duas metades do capítulo dois de Jeremias, a primeira começa ou termina no versículo 18. E novamente, aquela passagem sobre como eles perseguiram alianças estrangeiras junto com deuses estrangeiros. E o capítulo dois, versículo 18 diz, e agora o que você ganha descendo ao Egito para beber as águas do Nilo? Ou o que você ganha descendo à Assíria para beber as águas do Eufrates? Que valor há nisso? Concluimos com a mesma ideia no final da segunda metade do capítulo dois, onde diz isso, no final do capítulo no versículo 36: o quanto você se esforça para mudar o seu caminho.

Um dia você faz uma aliança com essas pessoas; você faz uma aliança outro dia com essas pessoas. Diz que você será envergonhado pelo Egito, assim como foi envergonhado pela Assíria. Pois disso também você sairá com as mãos na cabeça, pois o Senhor rejeitou aqueles em quem você confia e você não prosperará por meio deles.

Portanto, nesta passagem, há uma condenação da idolatria deles e da futilidade disso. Está entre colchetes por declarações sobre a futilidade das suas alianças políticas, onde se juntaram às nações que adoram estes deuses. E a primeira seção do capítulo termina com: por que você está indo para o Egito? Por que você está

indo para a Assíria? E então, no final do capítulo, você será envergonhado pelo Egito e pela Assíria.

Essas nações com as quais você está fazendo alianças são, na verdade, aquelas que irão executar sua punição. Então não faça isso. Não se afaste de Deus.

No capítulo dois, versículo três, novamente, a ideia de futilidade. O Senhor tratou Israel como suas primícias. Eles pertenciam exclusivamente a ele.

E diz que qualquer um que devorasse essas colheitas, qualquer um que tocasse em Israel, Deus os devoraria. Mas o problema foi que quando eles se afastaram do Senhor, o Senhor tirou as mãos. Ele não os protegeu mais como suas primícias.

E como resultado disso, eles se tornaram escravos que foram subjugados por seus inimigos à escravidão e à opressão. No capítulo dois, versículo sete, o Senhor diz: Eu os trouxe a uma terra abundante para desfrutarem de seus frutos e de suas coisas boas. Esta é uma terra que mana leite e mel.

Deus queria que eles desfrutassem de toda a abundância disso. Mas então o versículo diz, mas quando você entrou, você contaminou minha terra e fez da minha herança uma abominação. Eles arruinaram este bom lugar que Deus deu a ele.

E assim, o versículo 15 diz, os leões rugiram contra ele. Eles rugiram alto. Eles transformaram sua terra em um desperdício.

Suas cidades estão em ruínas, sem habitantes. Então, imagine a imagem contrastante aqui. A imagem de uma terra cheia de leite e mel.

O Senhor diz: Quero que você entre e desfrute das cidades, das casas, dos vinhedos, das colheitas e de todas essas coisas que você nem construiu ou plantou, mas vou apenas dar-lhes como presente. Mas ao recorrerem a Baal e pensarem que Baal seria a sua fonte de segurança, acabaram por transformar a terra num terreno baldio. Capítulo dois, versículo dois vai dizer que eles seguiram o Senhor no deserto.

O versículo seis vai dizer que o Senhor os conduziu pelo deserto. Mas então, no capítulo dois, versículo 31, o Senhor vai perguntar-lhes: como é que me tornei um deserto para Israel ou uma terra de densas trevas? Assim, no início do capítulo, repetindo a fidelidade da aliança de Deus, o Senhor os tirou do deserto. O Senhor os tirou de uma terra de profundas trevas, onde dependiam do maná para alimentá-los.

E ainda assim eles se afastaram de Deus, e Deus se tornou um deserto e uma terra de profundas trevas para eles. Ao longo de todo este capítulo, Deus está tentando ajudar as pessoas a verem a futilidade das escolhas que fizeram. Capítulo dois,

versículo 27, novamente, voltando à questão da idolatria, você diz para uma árvore, você é meu pai, para uma pedra, você me deu à luz.

Mas onde estão seus deuses? Como eles vão te salvar? Como resultado disso, entendemos que o Senhor não apenas trouxe seu povo ao tribunal para proferir sentença contra eles. O Senhor trouxe o povo ao tribunal para que, no final, eles mudassem de atitude. Ele lhes dá a oportunidade de se arrependerem.

O Senhor ainda está trabalhando com seu povo. E acho que muitas vezes é isso que o Senhor faz quando traz seu povo ao tribunal. Em Miquéias, capítulo seis, o que o Senhor exige de nós? São todos esses sacrifícios luxuosos que poderíamos oferecer ao Senhor? É mesmo o primeiro fruto do nosso próprio corpo, poderíamos dar isso? Não, o que o Senhor exige de você é que você pratique a justiça, ame a misericórdia e ande humildemente com o seu Deus.

E se você fizer essas coisas, o Senhor o protegerá. Isaías chama o povo ao tribunal, Isaías capítulo um. Ele diz, ouça, ó céu, ouça, ó terra.

O Senhor criou e criou filhos rebeldes. Ele os criou. Ele foi fiel a eles.

Eles se rebelaram contra ele. O que o Senhor deveria fazer com isso? O que o Senhor deveria fazer sobre isso? A lei dizia que um filho rebelde deveria ser morto. Mas no final do discurso de julgamento e no final da cena do julgamento, o Senhor diz: venha agora e vamos raciocinar juntos.

Embora seus pecados sejam escarlates, estou disposto a torná-lo branco como a neve. Você está coberto de sangue. Você é culpado.

O juiz diz que vou sentenciar você. Mas antes de fazer isso, vamos nos encontrar em meus aposentos. Vamos raciocinar juntos.

Se você mudar seus hábitos, permitirei que você viva e o abençoarei. O profeta Jeremias está fazendo exatamente a mesma coisa aqui. Ele os leva para o tribunal.

Ele diz, sem dúvida, que Israel é culpado. Eles são uma esposa infiel. Eles cometeram adultério contra o Senhor.

Mas se eles reconhecerem a futilidade dos seus caminhos e se voltarem para mim, eu os pouparei do julgamento. A cena do tribunal no capítulo 2 de Jeremias realmente nos apresenta a luta que envolve todo o livro de Jeremias, o enredo de todo o livro. E quando Judá não se arrepender, quando Judá não admitir a sua culpa, quando eles não mudarem os seus caminhos, no final das contas o julgamento cairá.

Mas aqui, no início, há uma oportunidade para eles entrarem na sala do tribunal para se encontrarem com o juiz no seu gabinete e, em última análise, mudarem os seus hábitos e serem poupados do julgamento.

Este é o Dr. Gary Yates em seu curso sobre Jeremias. Esta é a sessão 9, Jeremias 2, A Disputa do Senhor com Israel.